

Interseção entre as práticas integrativas e complementares no campo da saúde e ecologia dos saberes

Intersection between integrative and complementary practices in the field of health and ecology of knowledge

Intersección entre prácticas integradoras y complementarias en el campo de la salud y ecología del saber

Recebido: 27/12/2022 | Revisado: 04/01/2023 | Aceitado: 05/01/2023 | Publicado: 08/01/2023

Hellen Viana de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6074-0308>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: hellen22sousavianna@gmail.com

Yago Mavignier Amaral da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8406-0745>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: yagomavignier@hotmail.com

Césia Santos Jales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1350-7612>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: cesiasantosjales@gmail.com

Alexandre Maslinkiewicz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8383>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: alexmaslin@ufpi.edu.br

Tauana Reinstein de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6906-2507>

Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: tauanafigu@yahoo.com.br

Hortência Freitas de França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0219-4959>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: hortenciafreitas.nutri@gmail.com

Maria Claumyrlla Lima Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8410-5616>

Universidade de Fortaleza, Brasil

E-mail: claumyrlacastro@yahoo.com.br

Marcia Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1562-9026>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: marcia.cavatto@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo trata-se em identificar a interseção entre as práticas integrativas e complementares no campo da saúde e ecologia de saberes. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, essa metodologia possui como principal finalidade gerar síntese de como os resultados foram adquiridos nas pesquisas. A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2022, as bases de dados utilizadas foram as Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, utilizando os Descritores de Ciências em Saúde, sendo eles “Terapias Complementares”, “Saúde Mental” e “Saúde Pública”, através do operador booleano AND. Foi selecionado o quantitativo de dez artigos para compor o corpus de análise. Existe uma ligação entre as práticas culturais, a questão identitária e os cuidados com a saúde, por exemplo, quando se tem a abordagem do conhecimento técnico com as pessoas da comunidade sobre determinado assunto, as mesmas, não só aprendem conhecimentos, mas também ensinam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, transformando assim em um processo de ensino-aprendizagem. É notório o potencial e a necessidade do diálogo entre o conhecimento tradicional e conhecimento científico e isso não se restringe somente as questões relacionadas à saúde. É relevante enfatizar que, mesmo tendo o

conhecimento da hegemonia imposta pelo conhecimento científico, este não deve ser desconsiderado, pois, de acordo com os estudos cada conhecimento à luz da ecologia de saberes possui seu grau de importância.

Palavras-chave: Terapias complementares; Saúde mental; Saúde pública.

Abstract

The objective of the study is to identify the intersection between integrative and complementary practices in the field of health and ecology of knowledge. The present study is an integrative literature review, this methodology has as its main purpose to generate a synthesis of how the results were acquired in the research. The elaboration of a methodological survey for the research was carried out in the period of December 2022, the databases used were the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Database in Nursing and Medical Literature Analysis and a Retrieval System Online, using the Health Sciences Descriptors, namely “Complementary Therapies”, “Mental Health” and “Public Health”, through the Boolean AND operator. A quantitative of ten articles was selected to compose the analysis corpus. There is a link between cultural practices, the identity issue and health care, for example, when you approach technical knowledge with people in the community on a certain subject, they not only learn knowledge, but also teach knowledge acquired throughout life, thus transforming it into a teaching-learning process. The potential and need for dialogue between traditional knowledge and scientific knowledge is well known, and this is not restricted to issues related to health. It is important to emphasize that, even with the knowledge of the hegemony imposed by scientific knowledge, this should not be disregarded, because, according to the studies, each knowledge in the light of the ecology of knowledge has its degree of importance.

Keywords: Complementary therapies; Mental health; Public health.

Resumen

El objetivo del estudio es identificar la intersección entre prácticas integradoras y complementarias en el campo de la salud y la ecología del saber. El presente estudio es una revisión integradora de literatura, esta metodología tiene como propósito principal generar una síntesis de cómo se adquirieron los resultados en la investigación. La elaboración de un relevamiento metodológico para la investigación se realizó en el periodo de diciembre de 2022, las bases de datos utilizadas fueron Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos en Enfermería y Análisis de Literatura Médica y un Sistema de Recuperación en Línea, utilizando la Base de Datos de Ciencias de la Salud. Descriptores, a saber, “Terapias Complementarias”, “Salud Mental” y “Salud Pública”, a través del operador booleano AND. Se seleccionó un cuantitativo de diez artículos para componer el corpus de análisis. Existe un vínculo entre las prácticas culturales, el tema de la identidad y el cuidado de la salud, por ejemplo, cuando se acercan conocimientos técnicos con personas de la comunidad sobre un determinado tema, no solo aprenden conocimientos, sino que también enseñan conocimientos adquiridos a lo largo de la vida, transformándolos así. en un proceso de enseñanza-aprendizaje Es bien conocida la potencialidad y necesidad del diálogo entre el conocimiento tradicional y el conocimiento científico, y éste no se restringe a temas relacionados con la salud. Es importante resaltar que, aún con el conocimiento de la hegemonía que impone el conocimiento científico, éste no debe ser desestimado, pues, según los estudios, cada conocimiento a la luz de la ecología del saber tiene su grado de importancia.

Palabras clave: Terapias complementarias; Salud mental; Salud pública.

1. Introdução

A utilização de plantas medicinais com fins curativos acompanha a trajetória histórica e cultural da humanidade. Todo conhecimento sobre plantas medicinais foi transmitido oralmente de geração a geração por meio dos rituais e mitos. Assim, esses conhecimentos, juntamente com a práticas dos diversos povos africanos, indígenas e europeus constituíram a base do conhecimento terapêutico tradicional (Martin & Patel, 2022; Dyer *et al*, 2022).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), surgem em um contexto favorável de ampliação do interesse e olhar pela compreensão dos adoecimentos, visto que os profissionais de saúde buscam novas formas de prevenção e tratamento que enriqueçam seu potencial de cuidado e sua formação, em oposição a lógica biomédica, desumanizada nas relações com pacientes e abusiva na utilização de tecnologias duras com efeitos iatrogênicos (Aizuddin *et al*, 2022).

Com a industrialização e urbanização do país, o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais passou assim a ser sinônimo de charlatanismo e atraso. A desvalorização desses saberes contribui para a desvalorização cultural das comunidades tradicionais que as utilizam. O cuidado com a saúde individual, se trata de uma tradição comum das culturas, é

necessário refletir sobre o saber tradicional e o científico, onde este é apenas uma forma de explicar o mundo coexistindo com outras formas de conhecimento e saberes (Aizuddin *et al*, 2022).

As PICs são utilizadas para promover saúde e bem-estar, tratar e prevenir doenças, sua crescente importância vem sendo compreendida como um espaço de disputas de sujeitos e coletivos que integram serviços, políticas e práticas de cuidado e cura, dos quais reposiciona o paciente como elemento fundamento de uma terapia menos dependente de tecnologia científica cara, porém eficazes e que acentuam autonomia e autocuidado (Silva *et al*, 2017). As PICs abrangem sistemas e recursos que valorizam a escuta acolhedora, o desenvolvimento de vínculo terapêutico, e a integração do ser humano com o meio em que vive. O processo saúde-doença é visto de forma ampliada e visa a promoção global do cuidado e, principalmente, do estímulo ao autocuidado (Carvalho & Nóbrega, 2017).

Existem uma distinção entre o saber tradicional e ciência traz consigo um desprezo e desqualificação de outras verdades que não o científico. Contudo, a consolidação das ciências modernas e sua hegemonia advém em parte da redução, negação, assimilação e incomunicabilidade com outras formas de saberes e representações. Deve-se haver uma religação desses saberes dispersos e a superação de dicotomias entre o saber científico e aqueles advindos da tradição em uma perspectiva polivalente e transversal (Silva *et al*, 2017).

A prática de uso das plantas medicinais tanto na cura física quanto espiritual faz parte das relações que a comunidade desenvolveu ao longo de séculos com a natureza, consigo mesma e com o mundo que a cerca. Os saberes e práticas de cuidado com a saúde, atrelados ao uso das plantas medicinais, dizem respeito à estreita relação existente entre aspectos socioculturais e ambientais (Martin & Patel, 2022).

Há um consenso de que as PICs propiciam uma prática de cuidado que visa à autonomia, a troca de saberes e outros sentidos ao autocuidado, bem como, problematiza as relações de poder existentes no interior do modelo biomédico. Um aspecto importante que merece destaque é a sua potencialidade democrática e viabilidade econômica. A Organização Mundial de Saúde (OMS), concluiu que as PIC apresentam um impacto econômico no sistema público da saúde, uma vez que, por serem de baixo custo, trazem grandes benefícios à população, principalmente para países pobres (Cintra & Barros, 2020).

As evidências mostraram que a medicina convencional tem reduzido constantemente a morbidade e a mortalidade, além de aumentar a qualidade de vida nas últimas décadas no tratamento da maior parte da doença (Aizuddin *et al*, 2022).

O presente estudo remete à indagação: Qual a interseção entre as práticas integrativas complementares no campo da saúde e ecologia de saberes? Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo discutir as práticas integrativas e complementares em saúde e a integração entre os saberes científicos e saberes tradicionais para sua efetiva implementação.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em abordagens metodológicas mais amplas entre as revisões de literatura (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Essa metodologia possui como principal finalidade gerar síntese de como os resultados foram adquiridos nas pesquisas sobre uma determinada temática, de forma sistemática e ordenada concedendo assim diversas informações amplas, permitindo que os estudos experimentais e não experimentais para que seja possível a compreensão completa de um fenômeno estudado (Andrade *et al*, 2017).

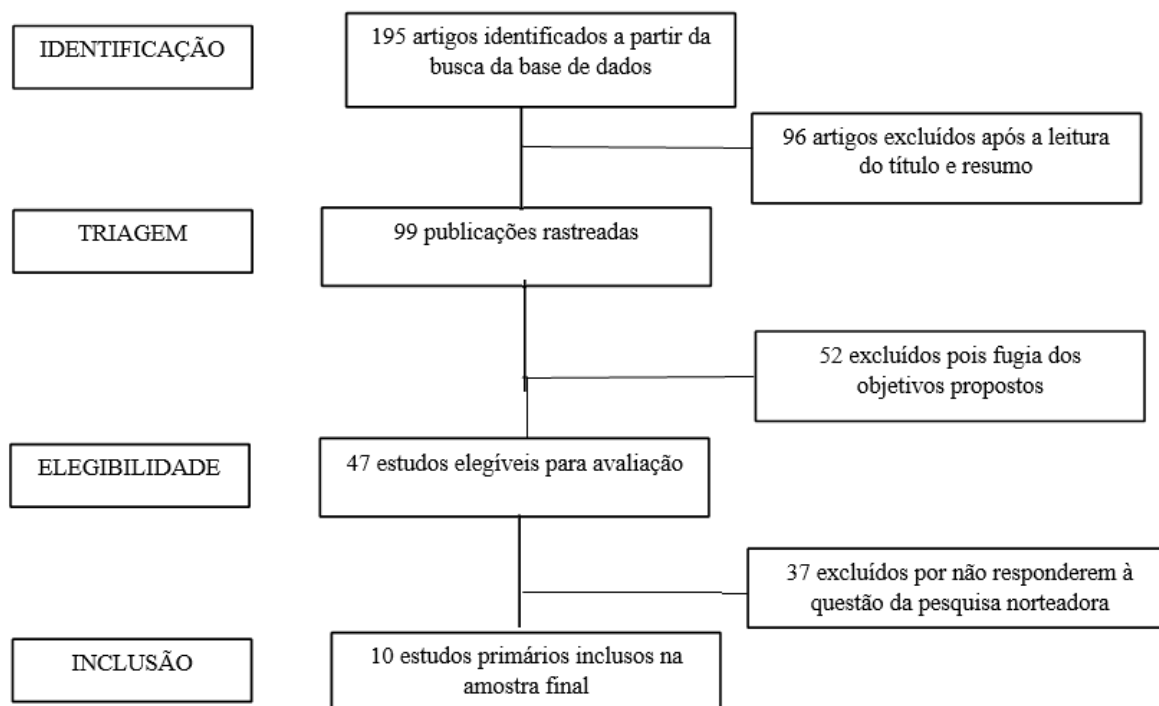
Sendo assim, foram realizadas as etapas 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Amostragem da literatura; 3- Definir os critérios de inclusão e exclusão; 4- Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar na literatura; 5- Seleção dos estudos; 6- Avaliação da qualidade dos estudos; 7- Extração dos dados; 8- Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência e 9- Disseminação dos resultados (Donato & Donato, 2019). Sendo assim, foi possível estruturar a pergunta norteadora: “Qual a interseção entre as práticas integrativas complementares no campo da saúde e ecologia de saberes?”.

O método de pesquisa que possui relevância por realizar a busca, síntese e análise do que existe de produção sobre determinado fenômeno, além de ter como objetivo a formação de novos questionamentos sobre a temática abordada com críticas e reflexões, auxiliando assim na identificação de lacunas existentes e em seguida no avanço de novos conhecimentos (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2022, as bases de dados utilizadas foram as Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Terapias Complementares”, “Saúde Mental” e “Saúde Pública”, através do operador booleano AND. Com isso, foram apresentados 195 estudos os quais passaram pela análise dos resumos e critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: I) estudos que respondessem à questão norteadora sobre a interseção entre as práticas integrativas e complementares no campo da saúde e ecologia de saberes, a partir da leitura do título e resumo; II) período de publicação entre os anos de 2017 a 2022; III) estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de dez artigos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

Figura I: Seleção dos estudos encontrados. Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

De acordo com os estudos, é necessário se ter uma práxis de educação ambiental, utilizando as plantas medicinais como elementos articuladores entre os saberes culturais e sociais e as práticas de cuidado com a saúde e natureza. Assim, se

tem a possibilidade de articulação entre os saberes específicos da comunidade e com o saber científico, construindo assim uma concepção de desenvolvimento pautado na sustentabilidade (Ransing *et al*, 2022).

Existe uma ligação entre as práticas culturais, a questão identitária e os cuidados com a saúde, por exemplo, quando se tem a abordagem do conhecimento técnico com as pessoas da comunidade sobre determinado assunto, as mesmas, não só aprendem conhecimentos, mas também ensinam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, transformando assim em um processo de ensino-aprendizagem (Salamonsen *et al*, 2019).

A colaboração participativa na consolidação das PICS é relevante, pois, subsidia a mudança de pensamento e a consequente mudança de cultura. A implementação bem-sucedida das PICs possui uma relação com quatro pontos principais: a disposição dos usuários em receber esses serviços, apoio das categorias profissionais que pretendem ampliar suas possibilidades de intervenção, a percepção de médicos sanitaristas sobre saúde e sua abertura para as práticas complementares e a ideologia contida nas PICs, que condiz com a integralidade proposta no SUS (Aguiar *et al*, 2019).

Várias práticas terapêuticas integrativas podem contribuir com outras formas de solução ou alívio para o sofrimento, na contramão do processo de medicalização social e uso indiscriminado de tecnologias, uma vez que retomam o ambiente de cuidado à saúde, colocando o sujeito doente, e não a doença, no centro do paradigma médico. Assim restituam a relação do terapeuta com o paciente como elemento fundamental da terapêutica (Guimarães *et al*, 2020).

É necessário se atentar para que a essência dessa prática não se perca, que esse modelo de assistência e não se torne mais uma prestação de serviço mecanicista e técnica, sem considerar toda a complexidade de fatores envolvidas na saúde. Existe uma carência de recursos materiais, de infraestrutura e fragilidade do trabalho em equipe afetando assim a implementação das PICs, sendo identificados dois aspectos negativos da implantação na atenção básica, sendo eles a noção simplista do que são as PICs e o entendimento errôneo sobre a doença (Aguiar *et al*, 2019).

Por exemplo, quando se tem as construções coletiva, onde se pode discutir sobre saúde, alimentação, autocuidado e saúde. Esses encontros podem assim proporcionar bem-estar, pois o sujeito encontra um tempo para si, refletindo assim sobre a própria saúde, à medida que se relaciona com o meio social. A integração e o envolvimento na atividade coletiva criam sentimento de pertencimento e fazem o usuário se aproximar da equipe de saúde (Garcia *et al*, 2018).

Dessa forma, ainda que de forma não intencional, operava-se o conceito de ecologia de saberes, pois, tais conhecimentos ainda que diferentes em sua natureza não gozavam de superioridade, contudo de uma capacidade dialógica que possibilita enriquecer ambos conhecimentos. Deve assim, valoriza-se a diversidade de saberes, a diversidade de conhecimentos e a ecologia de saberes (Garcia *et al*, 2018).

As PICs, possui como uma das suas características a integralidade, que demanda uma visão ampliada das necessidades de saúde das pessoas, ou seja, a resposta aos problemas de saúde deve integrar as suas mais diversas dimensões, psíquicas, sociais, espirituais e físicas, no sentido de escapar aos reducionismos impostos pelo olhar da biomedicina. Por esses motivos, cresce atualmente não só o interesse pelo estudo do potencial, mas também a procura por esses tipos de terapia em todo o mundo (Guimarães *et al*, 2020).

As terapias comunitárias integrativas são aliadas nas práticas humanizadas da saúde mental, e conforme as diretrizes estabelecidas na reforma psiquiátrica podem ser vias facilitadoras do novo modelo de assistência em saúde mental, já que podem funcionar como um recurso na prevenção de novas crises e ao mesmo tempo para a recuperação da confiança e auto estima do paciente, já que dá um ressignificado ao sofrimento (Barros *et al*, 2021)

Outros pontos oferecidos pelas PICs são a visão extensa referente ao campo da saúde-doença e a promoção do autocuidado do paciente, pois, a promoção do autocuidado é visto como indispensável no modelo de Atenção à Saúde, já que a autonomia do sujeito e saúde comunitária é respeitada (Barros *et al*, 2021)

Com isso, muitas delas promovem ações que estimulam os potenciais de cura e de reequilíbrio dos sujeitos em busca do autoconhecimento, promoção da saúde e prevenção. Muitas PICs trazem uma importante contribuição no tratamento das doenças crônicas e degenerativas, ponto alto do atendimento em saúde atual ou das próximas décadas associado ao envelhecimento da população (Ramdas *et al*, 2022).

A hierarquia entre o científico e não científico evidencia uma relação de dominação, é necessário possuir igualdade entre as diversas formas de conhecimento propondo um diálogo como uma relação horizontal, no qual não se tem o conhecimento superior ou inferior, mas concepções diferentes da realidade que comunica-se, tornando interdependentes. Com isso, a relação entre o saber popular e o científico, ultrapassa as diversas concepções que cada uma possui acerca dos objetivos e dos sujeitos (Salamonsen *et al*, 2017).

4. Conclusão

Identifica-se nesse estudo a interseção entre as práticas integrativas complementares no campo da saúde e a ecologia de saberes, é notório o potencial e a necessidade do diálogo entre o conhecimento tradicional e conhecimento científico e isso não se restringe somente as questões relacionadas à saúde. É relevante enfatizar que, mesmo tendo o conhecimento da hegemonia imposta pelo conhecimento científico, este não deve ser desconsiderado, pois, de acordo com os estudos cada conhecimento à luz da ecologia de saberes possui seu grau de importância.

Aprender as representações sociais sobre a doença e os usos e significados conferidos às PIC é um recurso para o entendimento dos projetos terapêuticos empreendidos nos serviços de saúde, balizados ou não por pensamentos hegemônicos. Isso possibilita a compreensão e o fortalecimento de políticas públicas ligadas à saúde, bem como o entendimento de práticas de cuidado difundidas entre os brasileiros, relacionadas à cultura e emergentes do meio social.

O desafio do diálogo se coloca inclusive para as questões reconhecidas pela própria ciência, para que as práticas integrativas complementares sejam utilizadas no SUS, elas devem assim atender aos requisitos de segurança, qualidade e eficácia, obtidos por meio da validação técnico científica. De acordo com os elementos teóricos até aqui tratados, o que questiona-se é se de fato é a única e melhor forma de legitimar o conhecimento popular acerca das plantas medicinais. É imprescindível compreender que é necessária uma mudança no modelo hegemônico de cuidado com a saúde e tratamento de doenças.

Referências

- Aguiar, J. et al. (2019). Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde debate*. 43(123). <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>
- Aizuddin, A. N. et al. (2022). Perception of integrating complementary and alternative medicine practice in patient treatment among the healthcare practitioners: a systematic review. *Pan Afr. Med. J.* 43(19). <https://doi.org/10.11604/pamj.2022.43.19.31133>
- Andrade S. R. et al. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & contexto*. 24(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
- Barros, A. L. et al (2021). O uso de práticas integrativas e complementares em saúde PICS para transtornos mentais. *Brazilian Journal of Development*. 7(8), 78323-78646.
- Carvalho, J. L. S. & Nóbrega, M. P. S. (2017). Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. *Rev Gaúcha Enferm*. 38(4):e2017-0014. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>.
- Cintra, M. & Barros, N. F. (2020). Os descompassos no financiamento da extensão popular em Práticas Integrativas e Complementares: uma análise do ProExt (2010-2016). *Revista Revise*. 5, 219-240. <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1882/1122>
- Donato, H. & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*. 32(3), 227-235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Dyer, N. L. et al. (2022). The impact of individualized complementary and integrative health interventions provided in clinical settings on quality of life: a systematic review of practice-based research. *J Integra Complement Med*. 28(8), 618-640. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35834609>

Garcia, B. N. et al. (2018). Terapia comunitária integrativa em saúde mental: por uma atenção dialógica, por um cuidado extramuros. *Revista de psicologia*. 9(2), 183-188. <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/32944>

Guimarães, M. B. et al. (2020). As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. *Saúde Soci*. 29(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190297>

Martin, J. H. & Patel, J. (2022). Complementary and alternative therapies in the palliative setting. *Intern. Med. J.* 52(10), 1677-1684. <https://doi.org/10.1111/imj.15922>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Ramdas, R. et al. (2022). Alternative medicine under the mental health care act, 2017: future implications and concerns. *Indian J Med Ethics*. 1, 1-9. <https://doi.org/10.20529/IJME.2021.100>

Ransing, R. et al. (2022). Alternative medicine under the Mental Health Care Act, 2017: Future implications and concerns. *Indian J Med Ethics*. (1), 1-9. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35712835>

Salamonsen, A. et al. (2018). Epistemological challenges in contemporary Western healthcare systems exemplified by people widespread use of complementary and alternative medicine. *Health London*. 22(4), 356-371. <https://doi.org/10.1177/1363459317693408>

Salamonsen, A. et al. (2019). The i went to a hospital abroad: acknowledging implications of stakeholders differing risk understandings related to use of complementary and alternative medicine in European health care contexts. *BMC Complementary and alternative Medicine*. 19(93). <https://doi.org/10.1186/s12906-019-2499-3>

Silva, C. C. S. et al. (2017). Práticas integrativas e complementares em saúde: os saberes tradicionais e os científicos. *Anais CONGREPICS*. Editora Realize.

Souza, M. T.; Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*. 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>